

Novo protesto contra a liberdade vigiada

Desde o reiniço das aulas, estudantes de escolas particulares do Interior e da Capital têm feito manifestações isoladas protestando contra o decreto nº 95.720, que liberou o aumento das mensalidades. Agora, para unificar os protestos, a União Nacional dos Estudantes (UNE), a União Brasileira de Estudantes Secundaristas (Ubes) e demais entidades de cada Estado estão organizando para amanhã uma mobilização em todo o País. Será o Dia Nacional de Luta Contra a Liberação das Mensalidades, em resposta a abusos verificados nas escolas de todos os níveis.

Em São Paulo, o ato público contra os aumentos das mensalidades e em defesa do ensino público e gratuito acontecerá amanhã, a partir das 19 horas, em frente ao prédio da TV Gazeta, na avenida Paulista, onde também funcionam o colégio e o curso Objetivo e a faculdade Cásper Líbero. Após o ato público, os estudantes devem sair em passeata até a praça da Sé, onde se juntarão a um protesto contra o fim da URP, promovido pelas entidades sindicais.

O último ato contra os aumentos aconteceu no dia 17 de março, também na avenida Paulista, e reuniu cerca de 25 mil estudantes. Amanhã, segundo a expectativa de Rogério Fagundes, diretor regional da UNE-São Paulo, esse número deve aumentar. Segundo Fagundes, a mobilização das entidades estudantis vem sendo intensificada através de panfletos e carros com alto-falantes, convocando os estudantes para o protesto. Apesar disso, o líder da UNE acredita que muitos estudantes universitários, que também são trabalhadores, seguirão direto para a praça da Sé.

A UNE e a Ubes já mantiveram encontros com o ministro da Educação, Hugo Napoleão, que mencionou às entidades a possibilidade de revogar o decreto-lei. Mas, de acordo com Fagundes, depois que o MEC recebeu a Fenem — Federação Nacional de Entidades Mantenedoras, o governo tem-se mostrado "inflexível" quanto à revogação. O próprio ministro já declarou que somente uma minoria de escolas está abusando dos aumentos.

Depois do ato de amanhã, um comitê das entidades deve se reunir para avaliar a manifestação e encaminhar novos protestos — até que o governo revogue o decreto que liberou o aumento das mensalidades. Os estudantes querem que os aumentos se baseiem nos reajustes salariais, ou seja, na variação da URP.

O secretário-geral do Ministério da Educação, Luís Bandeira, recebe hoje os representantes dos conselhos estaduais de educação, na última rodada de conversações do MEC para tratar dos aumentos abusivos das mensalidades escolares e da aplicação do decreto nº 95.720, que criou a "liberdade vigiada". Dois assuntos preocupam Bandeira: a falta de conclusão, até o momento, de investigações sobre abusos de escolas; e o fato de o número de queixas formalizadas nos conselhos ser tão pequeno.

A reunião de hoje terá também a participação dos delegados estaduais do MEC. Em reunião ontem com o secretário-geral, eles colocaram suas preocupações quanto à eficiência dos conselhos no controle dos abusos nos reajustes de mensalidades. De acordo com o secretário-geral adjunto do MEC, Hélio Mattos, os delegados consideram que o decreto tem "méritos e falhas". Segundo Mattos, uma das alternativas que vem sendo estudadas seria a de ampliar o número de locais para recebimento das denúncias, permitindo que as queixas que chegam ao MEC e aos conselhos estaduais sejam formalizadas.

Geral

EDUCAÇÃO

O QUE CUSTA MAIS: A ESCOLA DE SEU FILHO OU O JEANS DE GRIFFE FAMOSA?

Aquela caneta mais sofisticada, o tênis importado, o jeans com a griffe famosa, o curso de balé, natação ou de lutas marciais, as aulas particulares de português ou matemática, o dinheiro diário do sanduíche e do refrigerante, o pagamento do ônibus escolar, a viagem ou a discoteca do final de semana... Na ponta do lápis, todas essas despesas extras, que fazem parte do dia-a-dia da grande parte dos alunos das escolas particulares da cidade, acabam, no final das contas, chegando muito próximas ou até superando os preços das mensalidades escolares.

Quando se escolhe uma escola particular, o maior gasto não é com a mensalidade, mas com a tentativa de equiparação com o padrão de vida dos alunos daquela escola. O maior problema são os hábitos de consumo — diz Mauro de Salles Aguiar, diretor do colégio Bandeirantes.

Segundo ele, ao freqüentar um ambiente com alunos de um padrão de vida superior — a clientela do colégio Bandeirantes é da classe média alta —, "a criança se sente pressionada a consumir determinados produtos, e o aluno que não pode ter esses desejos satisfeitos torna-se um jovem profundamente infeliz". "Grande parte dos alunos deste colégio freqüenta as lanchonetes da moda pelo menos três vezes por semana, passa as férias no Guarujá e está matriculada em cursos de inglês, judô ou ginástica. Outros fazem o Kumon, que é um curso de acompanhamento que usa uma técnica japonesa para o estudo da matemática. Não sei dizer quanto custa tudo isso, mas é sempre caro, são preços que equivalem ou até superam o valor da mensalidade escolar", afirma Aguiar, completando: "Esse é um fenômeno dos colégios particulares da classe média para cima".

José Augusto Nasser, diretor do colégio Objetivo, faz as contas: ali, normalmente, um aluno gasta Cz\$ 170,00 por dia consumindo um sanduíche, um refrigerante e um doce. "Só essa despesa dá Cz\$ 3.400,00 por mês, sem contar o transporte, feito por particulares, que varia entre Cz\$ 4.500,00 e Cz\$ 7 mil por mês." E ele avalia: "No nosso caso, esses gastos quase se equiparam ou ficam muito próximos do

valor da mensalidade".

Já Ciro Figueiredo, diretor do colégio Friburgo, vai mais longe nos seus cálculos: "O preço médio de uma escola de natação é de Cz\$ 5 mil por mês, com três aulas semanais. Portanto, o aluno paga Cz\$ 357,00 cada hora/aula. No meu colégio, o aluno que cursa da 5ª à 8ª série paga Cz\$ 107,00 a hora/aula".

Ele adverte: "A impressão que tenho é que os pais não valorizam a permanência do filho na escola durante 30 horas semanais, a boa formação do aluno. Acho que os pais não estão habituados a avaliar o custo escolar. O alvo das críticas deveria ser a falta de escolas públicas de boa qualidade, e não a mensalidade das escolas particulares".

Educação complementar

Segundo Figueiredo, mais de 50% dos mil alunos do colégio Friburgo recebem o que ele chama de "educação complementar", isto é, os cursos de balé, jazz, natação. "Isso fora os gastos diárias na cantina do colégio, com sanduíches e sucos. Muitos alunos chegam aqui todo dia, com Cz\$ 500,00 para gastar na cantina. E acredito que, nos finais de semana, recebam esse mesmo dinheiro dos pais. Só isso já daria Cz\$ 15 mil por mês!"

Virgínia Murale tem 16 anos e cursa o 3º colegial no Objetivo. Paga uma mensalidade de cerca de Cz\$ 12 mil e gasta quase tanto com os lanches e passeios. "Eu viajo bastante. Quase todo final de semana vou para Mongaguá e lá a gente sempre sai. É cinema, barzinho. Então, o jeito é recorrer ao bolso do pai. Peço Cz\$ 700,00 ou Cz\$ 1

mil. Com menos não dá para fazer nada. As vezes, é meu namorado quem paga a conta. Então é lucro. Entro de manhã no colégio e saio à tarde. Todo dia lá se vão Cz\$ 300,00 para o lanche. E ainda tenho mais duas irmãs estudando em colégio pago", diz Virgínia.

Alberto Brunetti é outro exemplo. Só que, além dos seus gastos normais com os passeios, muitas vezes leva a namorada para jantar fora. E aí a despesa sobra. "Todo fim de semana gasto uns mil cruzados, dependendo do programa. Se vou ver um show, gasto Cz\$ 600,00. Se viajo ou levo a namorada a um restaurante, são Cz\$ 2 mil", diz o rapaz de 17 anos, que cursa o 2º colegial. "Agora mesmo meu pai já chiou. Comprei um sapato e uma calça listrada. Só nessa foram Cz\$ 6.600,00."

Os Cz\$ 7 mil que Marcos Clemente Mussa, aluno do 1º ano colegial do Dante Alighieri, de 16 anos, gasta por semana com lanches e cinema nas saídas com os amigos é apenas uma parte do dinheiro que ele recebe do pai. "Eu faço musculação e full-contact, que fica Cz\$ 4 mil por mês. E, enquanto, não estou tendo aulas particulares de matemática e português, que custam mais ou menos Cz\$ 1 mil por hora". Além disso, Marcos sempre prefere usar jeans com griffe e camisas Side Walk.

O garotinho Luiz Felipe D'Andréa, 11 anos, cursando a 4ª série no colégio Dante Alighieri, leva todo dia Cz\$ 100,00 para a escola.

"Eu compro bala, misto quente e refrigerante. Mas, nos fins de semana, é de Cz\$ 500,00 para cima", diz ele, falando do curso de natação, de inglês, dos jeans da Zoomp e dos tênis All Star e London Fog que gosta de usar.

"Não sei o preço disso, não, porque é minha mãe quem paga", avisa Paula Reynol Nunes de Assis, 15 anos, outra aluna do Dante Alighieri, enumerando os cursos de equitação e jazz e as aulas particulares de português e matemática. Mas ressalva: "Todo fim de semana eu ganho Cz\$ 5 mil do meu pai: 'Dinheiro para almoçar ou jantar fora e ir a discotecas'".

Com a participação dos ministros Hugo Napoleão, da Educação; Roberto Abreu Sodré, das Relações Exteriores; e Luis Henrique, da Ciência e Tecnologia, o Centro de Pesquisa e Tecnologia do Colégio Objetivo lançou ontem, em Brasília, o projeto Clube do Futuro. O projeto irá proporcionar às crianças e aos jovens o conhecimento dos princípios básicos nas atuais áreas de ciência e tecnologia de ponta, oferecendo-lhes um primeiro contato com a realidade que viverão no século XXI.

De acordo com o idealizador do projeto e diretor da Rede Objetivo de Ensino, João Carlos Di Gênio, no Brasil e discute muito pouco o futuro. "Nos outros países, se planeja educação com uma perspectiva de 15 anos. No Brasil, quando muito, se planeja algo para daqui a três ou quatro anos." Por isso o professor considera que as crianças brasileiras de primeiro e segundo graus estão vivendo hoje uma situação que pode lhes trazer graves prejuízos no futuro. A ausência nos currículos educacionais de noções de informática e microeletrônica prejudicará a criança que irá ingressar no mercado de trabalho depois do ano 2000, quando a utilização de computadores e microcomponentes será banal em todos os ramos de atividade. "O ano 2000 não está longe. É daqui a apenas 11 anos."

Mais do que a perspectiva do mundo adulto das crianças que começam seus estudos hoje, o que também preocupa Di Gênio, é que grande parte dessa realidade eletrônica já habita o mundo de hoje. "A eletrônica está na rua, nos sinal de trânsito. Está em casa, nos televisores ou nos eletrodomésticos e mesmo nos brinquedos das crianças. Quando eu era criança, os brinquedos eram mecânicos e eu satisfazia a minha curiosidade abrindo-os para ver como eram por dentro. Se uma criança abre um brinquedo eletrônico, encontra uma platinha e alguns fios. Se ninguém explicar a ela como funciona, ela vai pensar que se tratar de mágica", diz Di Gênio.

Para Di Gênio, não é tão difícil demonstrar a uma criança que o funcionamento de um brinquedo eletrônico não é coisa de outro planeta. Com placas eletrônicas de construção simples e brinquedos de armar, as crianças do Colégio Objetivo que fazem o curso de Microeletrônica e Robótica descobrem o funcionamento de alguns modernos equipamentos que assustam até alguns adultos mais esclarecidos, como os robôs industriais ou os comandos numéricos computadorizados.

A idéia de Di Gênio é ampliar esses cursos, que hoje são ministrados apenas a alunos do Colégio Objetivo, para outras crianças. "Qualquer criança em idade escolar pode-se tornar sócia do Clube do Futuro", diz Di Gênio. Os interessados em informações devem procurar o Colégio Objetivo.

Ministros

A demonstração do professor Di Gênio sobre o uso de recursos de informática e eletrônica na educação impressionou bastante os ministros presentes, especialmente a da Educação, Hugo Napoleão, que vem desenvolvendo um programa de utilização da informática na rede pública de ensino de primeiro grau. "Nós estamos estudando, na Secretaria-Geral, as melhores formas de utilização da informática no ensino público. A princípio, tudo que vimos aqui pode ser utilizado. É que quando se fala de rede pública de ensino, se fala na implantação de alguma coisa para 25 milhões de crianças." Nesse sentido, a intenção do MEC é implantar a informatização aos poucos, começando pelos estados mais desenvolvidos: Rio de Janeiro e São Paulo.

COLÉGIO	MENSALIDADE DE ABRIL/88			
	1º GRAU		2º GRAU	
	1º a 4º	5º e 8º	1º e 2º	3º
Anglo Latino	10.253,00	13.826,00	17.312,00	17.312,00
Augusto Laranja	8.191,00	10.283,00	13.153,00	15.327,00
Bandeirantes	9.323,00	11.957,00	15.327,00	16.836,00
Dante Alighieri	11.540,00	14.928,00	16.203,00	16.203,00
Friburgo	11.821,00	12.977,00	14.627,00	14.627,00
Gaileu	13.399,00	14.932,00	18.125,00	18.125,00
Lourenço Castanho	11.038,00	15.685,00	13.060,00	13.786,00
Magno	92.50,00	11.795,00	19.658,00	19.658,00
Objetivo	10.773,00	14.938,00	27.885,00	27.885,00
Pueri Domus	23.702,00	26.491,00	14.988,00	14.988,00
Santo Américo	10.108,00	11.967,00		
Vila Olímpia	14.610,00	16.750,00		